

Fungos associados a estromas de lixas do coqueiro (*Cocos nucifera* L.) e antibiose in vitro

José Moreira Gonçalves¹, Gleyce Kelly de Sousa Ramos, Vicente Mussi-Dias, Silvaldo Felipe da Silveira.

Dentre as doenças foliares do coqueiro, a Lixa Pequena - LP (*Camarotella torrendiella* (Batista) Bezerra & Vitória) e a Lixa Grande – LG (*Camarotella acrocomiae* (Mont.) K.D. Hyde & P.F. Cannon) se destacam nas regiões costeiras do Sudeste brasileiro e no sul da Bahia, sendo responsáveis pela redução do número de folhas e de até 50% na produção de cocos. A desfolha prematura reduz o desenvolvimento dos frutos e predispõe a planta à quebra dos cachos. Com objetivo de desenvolver o biocontrole das lixas do coqueiro, foram conduzidas amostragens sistemáticas de folíolos com sinais de lixas em coqueirais da região, visando isolamento direto e indireto de potenciais fungos micoparasitas dos estromas. Os fungos isolados foram preliminarmente identificados nos gêneros: *Fusarium* (24%), *Cladosporium* (22%), *Curvularia* (17%), *Acremonium* (17%), *Pestalotiopsis* (11%), *Lasiodiplodia* (6%), *Trichoderma* (2%) e *Paecilomyces* (1%). A antibiose in vitro por pareamento de culturas em meio BDA foi avaliada para isolados de *Trichoderma*, *Paecilomyces* e *Acremonium* contra *Fusarium*, *Cladosporium*, *Curvularia*, *Pestalotiopsis* e *Lasiodiplodia*. *Trichoderma* e *Paecilomyces* apresentaram forte atividade antibiótica contra *Fusarium*, *Cladosporium*, *Curvularia* e *Pestalotiopsis*. Um isolado de *Acremonium* apresentou forte antibiose contra todos os fungos confrontados e um isolado de *Trichoderma* apresentou alta afinidade e capacidade de colonização em estromas de LG e LP. Embora os resultados ainda sejam iniciais e somente de ensaios conduzidos em condições de laboratório (in vitro), espera-se com a continuidade dos estudos obter micoparasitas com potencial de biocontrole das lixas do coqueiro.

Palavras-chave: Biocontrole, micoparasitas, Lixas do coqueiro.

Instituição de fomento: CAPES